



DOI 10.20396/conex.v16i4.8654009

Artigo de Revisão

## *A divulgação científica no Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*

Kássia Mitally da Costa Carvalho<sup>1</sup>  
Carla Thaís de Sousa<sup>1</sup>  
Camila Sanchez Milani<sup>2</sup>  
Fernanda Raffi Menegaldo<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo apresentar os enfoques e lacunas nacionais na pesquisa em Ginástica Para Todos (GPT). Para tanto, nesta pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo analisamos os Anais do maior evento científico de GPT do Brasil, o Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT) (2001-2016), evento que congrega bianualmente pesquisadores de diversas partes do Brasil. A análise foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), mais especificamente a análise temática. Os resultados apontaram para uma tendência pedagógica nas pesquisas brasileiras acerca da GPT. Outro ponto relevante que se destaca é o crescente número de publicações advindos da região Nordeste, bem como a participação de todas as regiões do país no evento ao longo dos anos. Este fato pode representar uma convergência nacional para a participação no evento, caracterizando o FIGPT como importante espaço de formação, troca intelectual e cultural da Ginástica no Brasil, onde professores e treinadores têm oportunidades de aprendizados mediados e não mediados (informais). Ressaltamos, portanto, a importância deste evento como espaço de formação e de compartilhamento, sua diversidade de temáticas abordadas e capacidade de se reinventar ao longo das edições, criando uma verdadeira rede de pesquisadores interessados em GPT.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ginástica. Produção Científica.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas

Recebido em: 06 nov. 2018

Aprovado em: 28 nov. 2018

Contato: [kassiamitalli@gmail.com](mailto:kassiamitalli@gmail.com)

## *The Scientific Dissemination in the International Forum of Gymnastics For All*

### ABSTRACT

This study aims to present approaches and absences in national research in Gymnastics for All (GfA). For this, in this bibliographic and descriptive research, we analyzed the Book of Abstracts of the largest scientific event of GfA in Brazil, the International Forum of Gymnastics for All (2001-2016), an event that brings together researchers from different parts of Brazil every two years. The analysis was achieved using the content analysis technique of Bardin (2011), more specifically the thematic analysis. The results showed a tendency of pedagogical studies in Brazilian researches about GfA. Another relevant point that we highlight is the growing number of publications coming from Northeast region, and the participation of the five regions of Brazil in the event, which may represent a national convergence for participation in the event. This fact characterizes the event as an important space for an intellectual and cultural exchange of Gymnastics, where teachers and coaches have opportunities for mediated and non-mediated (informal) learning. We emphasize, therefore, the importance of this event as a space for learning and sharing, besides the diversity of subjects and its capacity to reinvent itself throughout the editions, creating a network among researchers of GfA.

**Keywords:** Physical Education. Gymnastics. Scientific publications.

## *La Difusión Científica en el Foro Internacional de Gimnasia Para Todos*

### RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar los enfoques y ausencias nacionales en la investigación en Gimnasia para Todos (GPT). Con este fin, en esta investigación de carácter bibliográfico y descriptivo analizamos los Anales del mayor evento científico de GPT de Brasil, el Foro Internacional de Gimnasia para Todos (2001-2016), evento que congrega cada dos años investigadores de diversas partes de Brasil. El análisis se realizó utilizando la técnica de Análisis de Contenido de Bardin (2011), más específicamente el análisis temático. Los resultados apuntaron a una tendencia de estudios de carácter pedagógico en las encuestas brasileñas acerca de la GPT. Otro punto relevante que se destaca es el creciente número de publicaciones provenientes de la región Nordeste, e la participación de las cinco regiones del país en el evento, lo que puede representar una convergencia nacional para la participación en el evento, caracterizando, pues, el FIGPT como importante espacio de formación e intercambio intelectual y cultural de la Gimnasia en Brasil, donde profesores y entrenadores tienen oportunidades de aprendizaje mediados y no mediados (informales). Por lo tanto, resaltamos la importancia de este evento como espacio de formación y de intercambio, además de su diversidad de temáticas abordadas y la capacidad de reinventarse a lo largo de las ediciones, creando una verdadera red de investigadores interesados en Gimnasia para Todos.

**Palabras Clave:** Educación Física. Gimnasia. Producción Científica.

## INTRODUÇÃO

As diferentes áreas do conhecimento dentro da Educação Física, dinamicamente, consolidam-se na medida em que suas trajetórias agregam diferentes aspectos que legitimam determinada temática, justificando sua importância, aumentando seu alcance, demonstrando sua aplicabilidade, tornando-se científica, detendo certo espaço acadêmico, entre outros processos. A Ginástica dentro do amplo e diverso campo da Educação Física (EF) não foge à regra (CARBINATTO et al., 2016) e conta com uma longa e relevante trajetória que a consagra, nos dias atuais, como uma área do conhecimento, como um tema ou ainda como conteúdo da cultural corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992; SOUZA, 1997; RINALDI, 2005).

Ao longo dos últimos séculos, é possível identificar diferentes olhares, abordagens e usos da prática da Ginástica, a começar, por exemplo, por uma forte influência e finalidade higienista, educativa, cívica e militar (SOARES, 1998; VIGARELLO, 2005; SOARES; MORENO, 2015; QUITZAU, 2015). Poderíamos ainda elencar a sua perspectiva que versa sobre o que é chamado, em concordância com Ayoub (1998) e Soares (1998), de divertimento, isto é, seu “núcleo primordial”. A saúde e a estética também ganham espaço nesse cenário, revelando mais uma vertente significativa que envolve, direta ou indiretamente, a prática da Ginástica nas últimas décadas (SANT’ANNA, 2001; TOLEDO, 2010). Ademais, temos ainda a face institucionalizada, ou que poderíamos pensar como esportiva, perspectiva impulsionada pelo esporte moderno e pelo processo de esportivização das práticas corporais (ELIAS; DUNNING, 1992), que resulta na institucionalização da prática gímnica por inúmeras entidades esportivas a nível local, nacional ou internacional, com destaque neste último nível para a Federação Internacional de Ginástica (FIG).

A Ginástica para Todos (GPT), uma das práticas regidas pela FIG, é uma possibilidade gímnica que está presente no cenário da EF atual. Relevante por sua história e pelos inúmeros desdobramentos associados a essa prática no campo da Ginástica (FIG, 2006), a GPT pode ser considerada a Ginástica do lazer, do lúdico e da participação. Com base na fundamentação proposta por Perez-Gallardo e Souza (1995) e Ayoub (2013), é compreendida como uma prática gímnica essencialmente não-competitiva, coletiva (MENEGALDO, 2018), que se manifesta, prioritariamente através de apresentações coreográficas.

Seu caráter voltado ao lazer e as diferentes interpretações permitidas por seus conceitos amplos fazem da GPT uma alternativa para vários contextos de prática (OLIVEIRA, 2007; AYOUB, 2013; BAHU; CARBINATTO, 2016; PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016; LIMA; LEMOS, 2016; ASSUMPCÃO; TOLEDO, 2017). Esse potencial alcance parece ter incentivado, particularmente no âmbito nacional, o interesse acadêmico-científico em relação à prática, principalmente considerando sua forte presença no espaço da extensão universitária, em concordância com estudos como o de Graner, Paoliello e Bortoleto (2018), Leles et al. (2016), Sargi et al. (2015), Bahu e Carbinatto (2016) e Carvalho et al. (2016).

Dessa forma, no cenário brasileiro identifica-se uma estreita relação entre o desenvolvimento da GPT e a universidade, o que parece estar atrelado ao seu desenvolvimento

acadêmico-científico. Nessa perspectiva, destacamos a realização do atualmente intitulado Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), evento promovido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp) em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) – São Paulo, que congrega em sua programação os olhares científico, pedagógico e artístico para o trato da GPT. O FIGPT teve sua primeira edição no ano de 2001 e após oito edições (FIGPT, 2018), revela-se um espaço fundamental para a troca de experiências, divulgação científica e propagação e reconhecimento de grupos de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

Sem subestimar suas vertentes pedagógica e artística, considerando o viés deste estudo, evidenciamos neste momento o caráter científico do FIGPT. Ao longo de sua realização, o evento ofertou diferentes espaços para o compartilhamento de pesquisas e experiências acerca da GPT, reunindo artigos, resumos, trabalhos de imagens e vídeos, relatos de experiências, entre outras sessões. Dessa forma, com a companhia de outros eventos acadêmico-científicos da área da Ginástica, como o Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição (SIGARC) e o Congresso de Ginástica para Todos e Dança no Centro-Oeste, o FIGPT tornou-se um espaço importante para a divulgação e discussão das pesquisas relacionadas à Ginástica. No entanto, por tratar-se de um evento que versa especificamente sobre a GPT e atribuindo importância a sua realização constante e regular nas últimas duas décadas, o FIGPT e sua vertente científica tornam-se objeto deste estudo por representar de forma expressiva um dos caminhos para a divulgação científica em GPT.

Esse levantamento nos permite um registro dos principais objetos de estudo dos pesquisadores da área e contribui para nos propiciar um horizonte composto pelas demandas e lacunas do desenvolvimento científico da GPT. Assim, evidenciamos o intuito desta pesquisa de realizar a análise detalhada da produção científica encontrada nos oito Anais do FIGPT, possibilitando identificar as temáticas abordadas, as principais tendências em cada uma das edições realizadas, além dos focos de desenvolvimento dessas pesquisas no cenário nacional.

## MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo “Estado da Arte” (FERREIRA, 2002) que teve como fonte os Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT) no período de 2001 a 2016, compreendendo todas as oito edições do evento até o presente momento. Segundo Ferreira (2002), tais pesquisas trazem em si o desafio de mapear e discutir certa produção acadêmica acerca de determinado campo de conhecimento. A referida autora ainda disserta sobre a motivação dos pesquisadores para a realização de pesquisas com essas características:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de

divulgá-lo para a sociedade (FERREIRA, 2002, p. 259).

Desta forma, a importância de pesquisas de “Estado da Arte” encontra-se na possibilidade de trazerem um conhecimento sobre pesquisas anteriormente realizadas, além de tornarem visíveis diferentes abordagens e assuntos a serem tratados em futuros trabalhos, impulsionando o avanço do conhecimento.

Os Anais estavam organizados em sessões de trabalho, podendo ser: Pôster; Vídeo-Pôster; Mostra Pedagógica; Relatos de Experiência; Sala de Vídeos; Sala de Imagens; Resumos de artigos publicados na Revista Conexões e Textos completos. No quadro a seguir (Quadro 1) apresentamos as sessões de trabalhos presentes em cada edição do FIGPT. A partir disso, observamos uma transformação nas sessões de divulgação científica durante as edições do evento, uma vez que conforme algumas foram criadas, outras deixaram de existir.

Quadro 1 – Sessões de divulgação científica dos FIGPT analisadas

SESSÃO	PERÍODO DE DURAÇÃO DA SESSÃO
Mostra Pedagógica	2001-2007
Pôster-Resumo	2001-2007/2016
Relatos de Experiência	2010-2014
Resumo de artigos publicados	2010-2014
Sala de Imagens	2010-2016
Sala de Vídeos	2010-2016
Textos Completos	2012-2014
Vídeo-Pôster	2001-2007
Pôster - Artigo	2010

Fonte: Anais FIGPT (2001-2016).

As pesquisas foram organizadas e catalogadas em uma planilha no *software Microsoft Excel* e posteriormente categorizadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (2011). Esta técnica conta com três fases: 1) Pré-análise, 2) Exploração do Material e 3) Tratamento e Interpretação dos dados. A seguir detalharemos cada uma destas fases de acordo com a Bardin (2011), traçando um paralelo da aplicação de cada fase na presente pesquisa.

A Pré-análise é caracterizada pela organização dos dados. Nessa primeira fase da presente pesquisa, coube às pesquisadoras a catalogação dos dados na planilha *Excel*. Na etapa seguinte, denominada “Exploração do Material”, é realizada a codificação, isto é, a identificação de núcleos de sentidos do conteúdo analisado, no nosso caso, os trabalhos dos Anais do FIGPT. Já na terceira e última etapa, ocorre o tratamento e interpretação dos dados, processo que inclui o sistema de categorização do material, o qual nos permite responder os questionamentos que motivaram a realização dessa pesquisa: o que se pesquisa? Com que frequência? Quais os Estados, Regiões e Países que tem compartilhado suas pesquisas no FIGPT? A partir da resolução destas questões acreditamos conseguir identificar parte significativa da produção científica que versa sobre GPT no Brasil, tendo em conta a convergência nacional para a participação neste evento, inferindo tendências, continuidades e descontinuidades nos estudos sobre a temática.

A partir da leitura e busca pelos núcleos de sentido de cada uma das pesquisas, foi possível identificar 20 diferentes temáticas/categorias. Cada trabalho analisado foi alocado em apenas uma categoria, buscando o núcleo central desenvolvido no estudo, considerando que a temática dos trabalhos se caracterizou como um dos critérios principais para o processo analítico das pesquisas. Para realização da tendência anual dos trabalhos, foram consideradas as três categorias que tiveram maior frequência por edição.

A seguir, apresentaremos as categorias identificadas, bem como outras análises baseadas em informações adicionais acerca das pesquisas, como ano de publicação, Estados, Regiões e as variações em relação as diferentes sessões de trabalhos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A catalogação dos trabalhos dos oito Anais do FIGPT revelou 577 pesquisas apresentadas nas diversas sessões do evento ao longo de suas realizações. Essas pesquisas foram alocadas em 20 categorias, em concordância com o que foi apresentado no método dessa pesquisa. Essa categorização pode ser visualizada no Quadro 2, em ordem alfabética, abaixo:

Quadro 2 – Categorização dos trabalhos dos Anais do FIGPT (2001-2016)

CATEGORIAS
Comportamento Motor e Biomecânica
Composição Coreográfica
Correlações com outras ginásticas e outras manifestações corporais
Cultura
Ensino superior e formação profissional
Escola
Evento, Megaeventos e festivais
Expressão corporal, corporeidade e criatividade
Federações, Confederações e outras instituições organizacionais
Gênero
Inclusão e outras questões sociais
Materiais Oficiais, Materiais alternativos, Estrutura e Espaço
Metodologia de ensino
Mídia
Música e Ritmo
Propostas pedagógicas e reflexões sobre Ginástica para Todos
Revisões Bibliográficas e História
Saúde, bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do esporte
Segurança
Sentido Estético e contemporaneidade

Ao entrelaçar essas categorias com suas frequências nas diferentes edições do evento, obtivemos as tendências anuais, ou seja, os temas e abordagens mais pesquisados em cada edição do FIGPT.

Em 2001 foi realizada a primeira edição do evento, na qual identificamos três sessões de trabalhos, sendo elas: Pôster, Vídeo-Pôster e Mostra Pedagógica. No Quadro 3 é possível observar as três temáticas que tiveram maior expressão nesta edição, que contou com um total de 33 trabalhos.

Quadro 3 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2001

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Composições coreográficas	8
2 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	7
3 <sup>a</sup>	Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT	5

Acerca da primeira edição, as temáticas mais abordadas foram com relação as composições coreográficas, ao debate da ginástica no ambiente escolar e a discussão das características dessa prática gímnica, acompanhada da propagação de propostas pedagógicas desenvolvidas por diferentes grupos de GPT. Considerando que essa primeira edição marca o início da realização do FIGPT, entendemos que a alta frequência dessas temáticas pode ser justificada por serem aspectos diretamente relacionados a prática da GPT e a provável formação de grupos, uma vez que essa prática ganha força no cenário nacional a partir da década de 1980 (PATRÍCIO; BORTOLETO; CARBINATTO, 2016).

A temática “Ginástica na Escola” é destacada desde já pela presença entre as principais temáticas no ano de 2001, mas também em outras seis edições do evento, conforme veremos a seguir. A alta frequência de estudos dessa categoria, em detrimento de outras temáticas, converge com o destaque do caráter educacional da GPT e sua pertinência no âmbito escolar (MURBACH, 2017; AYOUB, 1998; SILVA; DAMIANI, 2005; LIMA et al., 2016; LOPES et al., 2015; BORTOLETO, 2012). Ainda em diálogo com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a esse tema, indicamos a presença da GPT em diversos currículos e diretrizes escolares, reservando um espaço para essa prática ao lado de modalidades gímnicas como a Ginástica Rítmica (GR) e a Ginástica Artística (GA) dentro da escola (MAROUN, 2015; OLIVEIRA; LOURDES, 2004).

O Quadro 4 abaixo trata das temáticas de maior frequência na edição de 2003, quando o evento contou com 44 trabalhos apresentados nos mesmos formatos do ano de 2001.

Quadro 4 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2003

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Inclusão e outras questões sociais	8
2 <sup>a</sup>	Correlações com outras ginásticas e manifestações corporais	6
3 <sup>a</sup>	Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT	5

A segunda edição do evento revela duas categorias diferentes da edição anterior figurando entre as mais abordadas, o que indica uma dilatação do diálogo entre GPT e outros temas: “Inclusão e outras questões sociais” e “Correlações com outras ginásticas e manifestações corporais”. A primeira delas provém de trabalhos que estabelecem relação entre potenciais sociais da GPT e a acessibilidade a diferentes públicos, o desenvolvimento da prática com foco em seu caráter social e os benefícios da prática para praticantes.

Os seis trabalhos que versam sobre uma possível relação dessa prática gímnica e outras práticas corporais conformam um grupo de estudos que se tornará regular nas edições do FIGPT. Esse conjunto de trabalhos dialoga diretamente com a possibilidade anunciada por Perez-Gallardo e Souza (1995), que afirmam que a prática da GPT pode conter elementos de outras manifestações da cultura corporal, considerando tanto outras ginásticas como também outras práticas. Porém, é importante ressaltar que o evento em questão aceitou durante um longo período, trabalhos que não necessariamente traziam relações com a GPT, no entanto, conferiu um papel importante ao evento em um outro momento histórico da Ginástica no Brasil, contribuindo para a divulgação de diversas práticas gímnicas como a Roda Alemã e o *Rope Skipping*.

Na terceira edição (Quadro 5), outras duas categorias apareceram entre as temáticas principais, sendo elas “Saúde, bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do esporte” e “Cultura”. Dentre 76 trabalhos apresentados na edição realizada em 2005 nos formatos de Mostra Pedagógica, Pôster/Resumo expandido e Vídeo-Pôster, sete trataram da relação entre GPT e Cultura, propondo, por exemplo, o desenvolvimento da prática da ginástica e, por vezes, de coreografias baseadas em temas culturais como, por exemplo, o folclore e a cultura indígena. Apesar de tratar-se de uma temática interessante, principalmente considerando o potencial da prática para diálogo com outras manifestações mencionado anteriormente, essa categoria figurou entre as temáticas mais abordadas somente nessa edição, possuindo uma baixa frequência nas edições seguintes.

Quadro 5 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2005

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Inclusão e outras questões sociais	12
2 <sup>a</sup>	Saúde, bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do Esporte	9
2 <sup>a</sup>	Composições coreográfica	9
3 <sup>a</sup>	Cultura	7
3 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	7



O destaque da categoria “Saúde, bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do esporte” revela uma ampliação ainda maior das reflexões acerca da GPT em contato com outras áreas de conhecimento da Educação Física. Nesse momento, é possível pensar na grande influência de discursos como, por exemplo, o do Esporte de Participação (STIGGER, 2005; BRACHT, 2005) e do “Esporte para Todos” (OLIVEIRA; STADNIK, 2006; HARTMANN-TEWS, 2002), esse último inclusive resultando numa influência significativamente sobre a GPT, a ponto de desencadear dois anos mais tarde a mudança da nomenclatura “Ginástica Geral” para “Ginástica para Todos”. Esses discursos criam um espaço para pensar a GPT no contexto da Educação Física como área da saúde, principalmente pensando seu potencial alcance a diferentes faixas etárias.

Nas mesmas configurações dos anos de 2001 e 2003 – Mostra Pedagógica, Pôster e Vídeo-Pôster –, o FIGPT realizado em 2007 (Quadro 6) contou com 78 trabalhos e desponta uma categoria que torna-se alvo de muitas discussões no contexto da GPT: “Ensino superior e formação profissional”.

Quadro 6 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2007

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Correlação com outras ginásticas e manifestações corporais	15
2 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	12
3 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação profissional	10

Essa categoria figura nessa edição como a terceira mais frequente e irá se desdobrar numa linha de pesquisas bastante ampla, principalmente considerando a presença expressiva da GPT no contexto das universidades brasileiras. Em outras palavras, o fato do contexto universitário ser um dos contextos por onde ocorre grande parte do desenvolvimento da GPT no país, principalmente por meio dos projetos de extensão universitária (BAHU; CARBINATTO, 2016; LELES et al., 2016; CARVALHO et al., 2016; MURBACH et al., 2016; PAOLIELLO et al., 2014), parece ter incentivado as reflexões acerca dessa prática, principalmente considerando a universidade como um espaço de inovação e produção do conhecimento (MILANI; SOARES; BORTOLETO, 2015).

Dessa forma, nota-se o surgimento de estudos que vão, com as lentes da GPT, olhar para o espaço da extensão universitária que é ou deveria ser um espaço de formação profissional (ALMEIDA, 2016; MURBACH et al., 2016; CARVALHO et al., 2016). Ademais, a discussão proveniente dos estudos que envolvem a GPT na Escola também parece contribuir para o fomento da discussão acerca formação para essa prática gímnica, uma vez que a chegada da GPT nos currículos exige que ela se torne pauta de discussões dentro dos diferentes espaços formativos (MURBACH, 2017).

As análises das edições de 2010, 2012, 2014 e 2016 revelam certa semelhança entre as temáticas mais abordadas, com destaque para as categorias “Ginástica na Escola” e Ensino

Superior. Além disso, revelam certa ampliação das sessões de submissão dos trabalhos, passando a contar com uma possibilidade interessante considerando o caráter pedagógico do evento: os relatos de experiência.

Para a edição de 2010, conforme o Quadro 7, entre os 81 trabalhos apresentados nas sessões Pôster/Artigo, Pôster/Relato de experiência, Sala de Imagens/Fotografias e Sala de Imagens/Vídeos, 26% foram alocados na categoria “Ginástica na Escola”, enquanto que 23% foram classificados em “Ensino superior e formação profissional”, categorias que juntas representam nessa edição quase metade dos trabalhos apresentados.

Quadro 7 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2010

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	21
2 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação profissional	10
3 <sup>a</sup>	Revisões bibliográficas e história	9
3 <sup>a</sup>	Correlações com outras ginásticas e manifestações corporais	9

Nesse sentido, destacamos ainda a categoria “Correlações com outras ginásticas e manifestações corporais” que volta a figurar entre as temáticas mais abordadas. Entre as práticas correlacionadas, de forma geral, podemos destacar a GA, GR, Ginástica Acrobática, Ginástica Estética, Ginástica Dinamarquesa, Atividades Circenses, Dança, Capoeira, Hidroginástica, *Parkour*, *Slackline*. Ademais, temos a presença de “Revisões bibliográficas e história”, que contou nessa edição com 9 trabalhos. O destaque dessa última categoria pode estar relacionado com o processo de consolidação da GPT como área acadêmico-científica da Educação Física. Dito de outro modo, podemos considerar que após quase uma década de realização da primeira edição do FIGPT, é possível identificar um número maior de artigos e material científico publicado sobre GPT, fato que também pode estar relacionado com a disseminação da prática, com o surgimento de diferentes grupos e também com a aparição de grupos de pesquisa e de estudos em universidades.

Embora até o momento tenhamos tratado todos as edições do evento como FIGPT, é importante ressaltar que até a edição de 2012, o nome oficial do evento acompanhava a antiga nomenclatura da prática, sendo intitulado como “Fórum Internacional de Ginástica Geral” (FIGG). Em 2012, última edição intitulada FIGG, o viés científico ofertou as seguintes sessões para a publicação nos Anais: Relato de experiência, Resumo de Artigo Completo (Conexões), Sala de Imagens/Fotografias, Sala de Imagens/Vídeos e Texto completo. Embora esse modelo seja semelhante a outras edições, destacamos que a partir dessa edição foi estabelecida uma parceria com a Revista Conexões, vinculada a Faculdade de Educação Física da Unicamp, possibilitando o encaminhamento de artigos completos para a publicação de uma Edição Especial de Ginástica. Nessa primeira edição da parceria, 15 trabalhos foram selecionados para compor a edição especial de Ginástica.

Destacamos essa edição que, entre as oito realizadas, foi a que apresentou maior número de trabalhos, totalizando 95 textos nos Anais.

Quadro 8 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2012

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	27
2 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação profissional	14
3 <sup>a</sup>	Saúde e bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do esporte	11

O Quadro 8 apresentado acima revela a manutenção pelo interesse nas temáticas “Ginástica na Escola” e “Ensino superior e formação profissional”, que permanecem em primeiro e segundo lugar entre as categorias mais abordadas. Essa mesma relação pode ser inferida nas edições de 2014 e 2016, nos Quadros 9 e 10, respectivamente, que apresentam esses dois eixos como os mais frequentes nessas edições.

Quadro 9 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2014

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	15
1 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação profissional	15
2 <sup>a</sup>	Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT	13
3 <sup>a</sup>	Eventos megaeventos e festivais	8

No ano de 2014, particularmente, é possível observarmos o retorno da categoria “Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT”, bem como a presença da categoria “Eventos, megaeventos e festivais”. Nesta última, identificamos trabalhos que versam sobre o perfil de grupos participantes de eventos nacionais e internacionais, a experiência de apresentação em festivais, bem como a organização e realização dos mesmos.

Ainda sobre a edição de 2014, dentre os 83 trabalhos aceitos para publicação nos Anais, 13 foram selecionados para mais uma Edição Especial de Ginástica da Revista Conexões, os demais compuseram as seguintes sessões ofertadas naquela edição: Relato de experiências, Sala de Imagens, Texto completo e vídeos.

No Quadro 10 disponibilizado abaixo é possível observar os temas mais frequentes no ano de 2016. Dentre os 87 trabalhos aceitos para publicação nos Anais foram encontradas as seguintes sessões: Pôster – Resumo, Resumo de Artigo Completo (Conexões), Sala de Imagens/Fotografias e Sala de Imagens/Vídeos. Assim como nas duas edições anteriores, 13 trabalhos – Artigo Completo – foram encaminhados para publicação na Edição Especial de Ginástica da Revista Conexões.

Quadro 10 – Categorias com maior frequência nos Anais do FIGPT na edição 2016

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação profissional	16
2 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	13
3 <sup>a</sup>	Composições coreográficas	11

Para além da presença das categorias “Ensino Superior e formação profissional” e “Ginástica na Escola”, ambas já comentadas, destaca-se o retorno das “Composições Coreográficas” como eixo de 11 dos 87 trabalhos encontrados nos Anais. Acerca disso, destacamos que essa temática envolvendo coreografias de GPT, embora não tenham figurado entre os três temas mais abordados em outras edições, representa uma temática regular ao longo da realização do evento, isto é, em todas as edições houve pesquisas acerca de “Composições coreográficas”, dado que pode ser confirmado pelo Quadro 11, que apresenta as tendências gerais das 20 categorias encontradas nas análises.

Quadro 11 – Tendências geral das temáticas (2001-2016)

ORDEM	CATEGORIA	QUANTIDADE
1 <sup>a</sup>	Ginástica na escola	106
2 <sup>a</sup>	Ensino superior e formação inicial	76
3 <sup>a</sup>	Correlações com outras ginásticas e manifestações corporais	54
4 <sup>a</sup>	Inclusão e outras questões sociais	47
5 <sup>a</sup>	Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT	45
6 <sup>a</sup>	Composições coreográficas	42
7 <sup>a</sup>	Eventos, megaeventos e festivais	37
7 <sup>a</sup>	Revisões bibliográficas e história	37
8 <sup>a</sup>	Saúde, bem-estar, lazer, ludicidade e psicologia do esporte	36
9 <sup>a</sup>	Cultura	24
10 <sup>a</sup>	Metodologia de ensino	18
11 <sup>a</sup>	Comportamento motor e biomecânica	16
12 <sup>a</sup>	Materiais oficiais e alternativos, estrutura e espaço	14
13 <sup>a</sup>	Expressão corporal, corporeidade e criatividade	7
14 <sup>a</sup>	Música e ritmo	6
15 <sup>a</sup>	Federações, Confederações e outras organizações institucionais	4
16 <sup>a</sup>	Gênero	3
17 <sup>a</sup>	Mídia	2
17 <sup>a</sup>	Sentido estético e contemporaneidade	2
19 <sup>a</sup>	Segurança	1

É possível observar no quadro acima as categorias e as quantidades totais de trabalhos apresentados sobre cada uma delas ao longo das oito edições do evento. A partir deste olhar geral, confirma-se o interesse acadêmico-científico pelas categorias “Ginástica na Escola” e

“Ensino superior e formação profissional”, categorias que figuram entre as mais frequentes nas análises por edição. Da mesma forma, as categorias “Correlações com outras práticas ginásticas e manifestações corporais”, “Inclusão e outras questões sociais”, “Propostas pedagógicas e reflexões sobre GPT” e “Composições coreográficas” se mantêm em posições de destaque, conformando um cenário que aponta para uma tendência pedagógica dos trabalhos desenvolvidos. Esses resultados parecem estar relacionados com o espaço para compartilhamento de experiências profissionais, possibilitada pelas sessões de submissão “Mostra Pedagógica” e “Relatos de Experiência”.

Por outro lado, percebemos que estudos relacionados as categorias “Federações, Confederações e outras organizações institucionais”, “Gênero”, “Mídia”, “Sentido estético e contemporaneidade” e “Segurança” ainda figuram como temáticas pouco abordadas por pesquisadores brasileiros. Com relação às pesquisas ligadas às instituições oficiais, a ausência de pesquisas nesse sentido pode estar relacionada com as dificuldades encontradas para acessar documentos das mesmas, a exemplo das pesquisas em Ginásticas desenvolvidas nos últimos anos (OLIVEIRA, 2010; LIMA, 2016). Já as demais categorias se mostram como possibilidades aos pesquisadores que desejam expandir o diálogo entre a Ginástica e as demandas da sociedade, abrangendo debates como o uso das mídias e as questões de gênero.

Outra análise interessante propiciada pelos dados presentes nos Anais foi a identificação dos Estados e regiões do país, além dos países participantes do FIGPT. Tal levantamento levou em conta a primeira instituição de vínculo do primeiro autor. Em alguns casos, os próprios autores não forneciam esta informação com clareza, portanto, foram agrupados na linha “VAZIA”, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das pesquisas por Estados e Regiões do país

TOTAIS POR REGIÃO	UF	2001	2003	2005	2007	2010	2012	2014	2016	TOTAIS ESTADO
NORTE: 11	PA/BRASIL	-	-	-	-	5	1	1	4	11
	AL/BRASIL	-	-	-	-	-	-	2	-	2
NORDESTE: 53	BA/BRASIL	-	-	-	-	2	7	5	-	14
	CE/BRASIL	-	-	-	-	1	2	7	9	19
	PE/BRASIL	-	-	-	-	1	2	3	4	10
	RN/BRASIL	-	-	1	2	1	2	1	-	7
	SE/BRASIL	-	-	-	-	1	-	-	-	1
	GO/BRASIL	-	-	1	1	1	3	2	6	14
CENTRO- OESTE: 20	MS/BRASIL	-	-	-	1	-	-	-	1	2
	MT/BRASIL	-	-	-	-	2	1	1	-	4
SUL: 94	PR/BRASIL	3	7	11	19	12	17	10	6	85
	RS/BRASIL	-	-	-	2	-	-	-	3	5
	SC/BRASIL	1	1	-	-	1	-	-	1	4
SUDESTE: 375	ES/BRASIL	-	-	-	1	2	2	2	8	15
	MG/BRASIL	-	-	1	2	10	20	12	9	54
	RJ/BRASIL	-	1	5	3	3	1	2	-	15
	SP/BRASIL	26	34	53	41	35	35	31	36	291
	VAZIA	1	-	3	3	3	1	1	-	12
TOTAIS POR ANO		<b>31</b>	<b>43</b>	<b>75</b>	<b>75</b>	<b>80</b>	<b>94</b>	<b>80</b>	<b>87</b>	<b>565</b>

Fonte: Anais FIGPT (2001-2016).

A partir da Tabela 1, observamos que 97% das pesquisas apresentadas no FIGPT são provenientes de pesquisadores brasileiros. Sendo a Região Sudeste a que mais teve trabalhos enviados e compartilhados neste evento. Este fato certamente tem correlação com os estudos de Lima e colaboradores (2016) que trata da produção acadêmica em Ginástica pelas Universidades de São Paulo destacando o valor dado por instituições como Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) à produção científica relacionada à Ginástica.

Em seguida, aparecem as pesquisas desenvolvidas na Região Nordeste, as quais tem se intensificado a partir de 2012, com destaque para os Estados do Ceará e Bahia, com a crescente participação no evento. Este fato pode indicar o aumento do interesse pela prática e pesquisa relacionada à Ginástica não competitiva, como aponta o estudo de Carvalho et al. (2016) o qual aponta a relação da extensão universitária e da universidade na forma de oferta das disciplinas Gímnicas na relação histórica com a GPT no Estado do Ceará, uma vez que, como aponta a

autora esta prática adentra o Estado por esta via.

As regiões Norte e Centro-Oeste se mostraram menos ativas no FIGPT. Porém, embora o pequeno número de pesquisas enviadas no quadro geral, deve ser contraposto com a periodicidade com a qual pesquisadores destas regiões estiveram presentes no evento. Desde 2005 e 2010, respectivamente, pesquisadores de ambas as regiões estão presentes, revelando, de maneira geral, a convergência nacional para a participação neste evento.

Tabela 2 – Distribuição das pesquisas do FIGPT por países estrangeiros

PAÍSES	2001	2003	2005	2007	2010	2012	2014	2016	TOTAIS
ARGENTINA	-	-	-	-	-	-	1	-	1
CHILE	1	-	-	1	-	-	2	-	4
ESPAÑA	1	1	-	-	-	-	-	-	2
PERU	-	-	1	-	1	1	-	-	3
URUGUAI	-	-	-	2	-	-	-	-	2
<b>TOTAIS POR ANO</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>12</b>

Fonte: Anais FIGPT (2001 – 2016)

A Tabela 2 revela a participação de pesquisadores de outros países no FIGPT, porém representa apenas 3% dos trabalhos enviados. Neste sentido, foi possível observar o baixo número de pesquisas enviadas bem como a não periodicidade da participação dos cinco países listados. Neste sentido, embora o FIGPT seja um evento internacional, podemos implicar por meio desta análise que este evento apresenta uma característica de compartilhamento científico nacional. Enquanto o caráter internacional parece estar ligado à formação, que se dá nesse evento por meio de palestras e cursos nacionais e internacionais.

O que podemos inferir dessa questão é, talvez, a ausência de internacionalização das publicações científicas acerca da GPT. Estudos como o de Menegaldo (2018) apontam, inclusive, uma baixa quantidade de artigos de periódicos de autores brasileiros publicados em inglês ou em revistas internacionais. A publicação em periódicos internacionais e/ou a utilização da língua inglesa nos parece uma alternativa para impulsionar as publicações da área, propiciando maior alcance e propagação desses estudos (DI BITETTI; FERRERAS, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como seu principal objetivo observar e descrever uma parte expressiva do cenário acadêmico-científico da GPT no território nacional a partir da produção encontrada nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (FIGPT), por conta de sua representatividade nacional para o desenvolvimento dessa prática gímnica. Neste sentido, é possível articular a realização regular desse evento com a significativa concentração da

pesquisa nacional acerca da temática na região Sudeste do país, tendo como maior expressão o Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp).

O aumento da quantidade de pesquisas realizadas por autores cujas filiações são de universidades localizadas na região Nordeste do país parece indicar uma descentralização desse conhecimento e a mobilidade de pesquisadores que vem ingressando no contexto do Ensino Superior em universidades públicas. No entanto, essa questão demanda uma investigação aprofundada para que tais tendências sejam confirmadas.

Ainda sobre a proveniência dos autores, ressaltamos a escassez de pesquisas de autoria proveniente de outros países, apesar do evento possuir caráter internacional. Como apontado em nossa discussão, esta questão pode estar relacionada com a ausência de internacionalização das publicações científicas acerca da GPT dos pesquisadores brasileiros. Esta afirmativa parte sobretudo da identificação de uma baixa quantidade de artigos de periódicos de autores brasileiros publicados em inglês ou em revistas internacionais (MENEGALDO, 2018). A publicação na língua inglesa, como mencionado anteriormente pode ajudar na propagação do conhecimento produzido (DI BITETTI; FERRERAS, 2017). Portanto, apresentando-se ainda como um fator limitante que deve ser tratado com maior atenção pelos pesquisadores brasileiros dessa área.

Acerca do conteúdo das pesquisas, indicamos o foco pedagógico como principal norteador dos estudos encontrados no material analisado, o que pode ser confirmado pela alta frequência das categorias “Escola”, “Ensino Superior e formação profissional” e “Composições coreográficas” ao longo das edições do FIGPT. Se por um lado essa afirmação indica certa consolidação no que versa sobre a eficiência pedagógica, a aplicabilidade e os benefícios do desenvolvimento da GPT em diferentes contextos de prática, por outro lado, parece indicar a baixa frequência de pesquisas que propõem articulações de ordem teórica como, por exemplo, estudos voltados a um diálogo aos diferentes potenciais da GPT com outras áreas de conhecimento.

Por fim, nos parece fundamental frisar que esse estudo representa a análise de um recorte que, embora seja bastante significativo no contexto de divulgação científica sobre Ginástica para Todos, não é o único, uma vez que a publicação acadêmico-científica sobre GPT também acontece por meio dos periódicos científicos e, principalmente, pela publicação de livros. Recomendamos a complementação desse estudo por meio dessa mesma investigação nesses outros meios de divulgação, tornando possível um panorama completo da produção científica em GPT no cenário nacional. Indicamos, entretanto, que este estudo atinge seu objetivo na medida em que aponta ausências/possibilidades de estudos acerca da temática e visualiza em um amplo recorte temporal as tendências encontradas no maior encontro de pesquisadores de GPT no Brasil.

## REFERÊNCIAS



FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 1., 2001, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2001. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2., 2003, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2003. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., 2005, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2005. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2007. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 5., 2010, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2010. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 6., 2012, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2012. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 7., 2014, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2014. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 8., 2016, Campinas. *Anais...*  
Campinas, FEF/UNICAMP, 2016. Disponível em: <<http://www.forumgpt.com/2018/anais>>.

ALMEIDA, Tabata Larissa. **Composição coreográfica coletiva e tematização como estratégias pedagógicas para o ensino/aprendizagem da acrobacia coletiva.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2016.

ASSUMPCÃO, Bianca; TOLEDO, Eliana de. A ginástica no terceiro setor: Um estudo de caso da REMS (Rede Esporte pela Mudança Social). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 31, p. 29-40, 2017. Disponível em:  
<[https://issuu.com/rbefe/docs/anais\\_v\\_sigarc\\_2017](https://issuu.com/rbefe/docs/anais_v_sigarc_2017)>.

AYOUB, Eliana. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar.* 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1998.

AYOUB, Eliana. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar.* Campinas: Ed. da Unicamp, 2013.

BAHU, Ligia Zagorac; CARBINATTO, Michele Viviene. Extensão universitária e Ginástica para Todos: contribuições à formação profissional. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 46-70, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648059>>.

BARDIN, Laurece. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Lá lógica pedagógica de la Gimnasia: entre la ciencia y el arte. *Acción Motriz*, n. 9, p. 48-61. 2012. Disponível em:

<<https://mdc.ulpgc.es/cdm/ref/collection/amotriz/id/84>>.

BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*. Ijuí: Unijui, 2005.

CARBINATTO, Michele Viviene et al. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 917-928, 2016. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/61648>>.

CARVALHO, Kássia Mitally da Costa. et al. A história da Ginástica Para Todos no Ceará. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 4, p. 3-24, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648068>>.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

DI BITETTI, Mario S.; FERRERAS, Julián A. Publish (in English) or perish: The effect on citation rate of using languages other than English in scientific publications. *Ambio*, v.46, n.1, p. 121-127, 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13280-016-0820-7>>.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte".

*Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n.79, p. 257-272, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>.

FIG – FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. *General Gymnastics*. Suíça, 2006.

FIGPT. *Fórum Internacional de Ginástica Para Todos*. 2018. Disponível em:

<<http://www.forumgpt.com/2018/>>. Acesso em: 14 out. 2018

GRANER, Larissa; PAOLIELLO, Elizabeth; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Grupo Ginástico Unicamp: potencializando as ações humanas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth. *Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade*. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

HARTMANN-TEWS, Ilse. Sport for All: system and policy. In: NAUL, Roland;

HARDMAN, Ken. *Sport and Physical Education in Germany*. Routledge: New York, 2002.

LELES, Maria Teodoro et al. Ginástica para Todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 23-45, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648060>>.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz. *Representatividade da Ginástica Artística Feminina Paulista no Cenário Brasileiro (2011-2014)*. 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2016.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz et al. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades Estaduais de São Paulo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 52-68, 2016. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6007>>.

LIMA, Graciano Joan Xavier; LEMOS, Natália Batista Albuquerque Goulart. Ginástica para Todos na terceira idade: um relato de experiência na cidade de Petrolina-PE. *Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <[www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/863/554](http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/863/554)>.

LOPES, Priscila Lopes et al. Ginástica para Todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637581>>.

MAROUN, Kalyla. Ginástica Geral e Educação Física Escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 10, n. 19, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1928>>.

MENEGALDO, Fernanda Raffi. *Ginástica para Todos: por uma noção de coletividade*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

MILANI, Camila Sanchez; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho. Ginástica: a produção dos estudantes de graduação e especialização da Faculdade de Educação Física da Unicamp 1985-2014. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, v. 14, p. 132-142, 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/302354093\\_GINASTICA\\_A\\_PRODUCAO\\_DOS\\_ESTUDANTES\\_DE\\_GRADUACAO\\_E\\_ESPECIALIZACAO\\_DA\\_FACULDADE\\_DE\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_DA\\_UNICAMP\\_1985-2014\\_GYMNASTICS\\_THE\\_ACADEMY\\_PRODUCTION\\_MADE\\_BY\\_UNDERGRADUATE\\_AND\\_SPECIALIZATION\\_STUDEN](https://www.researchgate.net/publication/302354093_GINASTICA_A_PRODUCAO_DOS_ESTUDANTES_DE_GRADUACAO_E_ESPECIALIZACAO_DA_FACULDADE_DE_EDUCACAO_FISICA_DA_UNICAMP_1985-2014_GYMNASTICS_THE_ACADEMY_PRODUCTION_MADE_BY_UNDERGRADUATE_AND_SPECIALIZATION_STUDEN)>.

MURBACH, Marina Aggio. *Os conteúdos ginásticos do currículo do estado de São Paulo: aplicação, análise e possibilidade*. 2017. 136 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Biociências,

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Rio Claro, 2017. Disponível em:  
<[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150169/murbach\\_ma\\_me\\_rcla.pdf;jsessionid=4F96059E03146DAE491C94BD2466F215?sequence=3](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150169/murbach_ma_me_rcla.pdf;jsessionid=4F96059E03146DAE491C94BD2466F215?sequence=3)>.

MURBACH, Marina Aggio et al. Grupo Ginástico UNESP: contribuições da “Ginástica para Todos” na formação de seus participantes. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 71-88, 2016. Disponível em:  
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648024>>.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de Oliveira. Ginástica para Todos: perspectivas no contexto do lazer. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1280>>.

OLIVEIRA, Mauricio dos Santos de. *O panorama da Ginástica Artística masculina brasileira: Um estudo histórico-crítico do período 2005-2008*. 2010. 270 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz; LOURDES, Luis Fernando Costa. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/97/2352>>.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de Oliveira; STADNIK, Adriana Maria Wan. Grandes eventos esportivos: um olhar sobre o contexto europeu e o seu movimento de esporte para todos na atualidade. *Motrivivência*, n. 27, p. 19-32, 2006. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2259>>.

PAOLIELLO, Elizabeth et al. *Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos*. Campinas: Unicamp, 2014.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n1/1807-5509-rbefe-30-1-0199.pdf>>.

PÉREZ GALLARDO, Jorge, SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. La experiencia del Grupo Ginástico Unicamp en Dinamarca. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO ICHPER- SD, 3, Foz do Iguaçu. *Anais...* Foz do Iguaçu: ICHPER-SD, 1995, p. 292-298.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da “Ginástica para a juventude” a “A Ginástica alemã”: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 111-118, 2015. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0111.pdf>>.

RINALDI, Ieda Parra. *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular*. 2005. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SARGI, Andrey Amorim. et al. A Ginástica para Todos na formação profissional em educação física: contribuições a partir da extensão universitária. *Corpoconsciência*, v. 19, n. 03, p. 11-21, 2015. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4039>>.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais em foco: a análise da experiência em questão. In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. *Práticas Corporais: experiências em Educação Física para uma Formação Humana*. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005, p. 187-207.

SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Papyrus, 1998.

SOARES, Carmen Lúcia; MORENO, Andrea. Dossiê – Práticas e prescrições sobre o corpo: a dimensão educativa dos métodos ginásticos europeus. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 37, n. 2, p.108-110, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n2/0101-3289-rbce-37-02-0108.pdf>>.

SOUZA, Elizabeth Paoliello. *Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Física*. 1997. 163 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

STIGGER, Marco Paulo. *Educação física, esporte e diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005.

TOLEDO, Eliana. *A legitimação da ginástica de academia na modernidade: um estudo da década de 1980*. 2010. 257 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.

VIGARELLO, Georges. A invenção da Ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 25, n. 1, p. 9-20, 2003. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/170>>.